

**“Antes o mundo não existia”: um livro como dispositivo imagético e literário para a abertura de mundos**

Yasmim Pirodhio Mota Duarte

Universidade Estadual de Campinas

[y195285@dac.unicamp.br](mailto:y195285@dac.unicamp.br)

Alik Wunder

Universidade Estadual de Campinas

[alick.wunder@gmail.com](mailto:alick.wunder@gmail.com)

**Resumo**

Este estudo em andamento, conduzido por uma pesquisadora indígena Ye'pa Mahsã (Tukano), do noroeste amazônico, e orientado pela pesquisadora e professora Alik Wunder, analisa como a literatura indígena, articulando tradição oral e escrita, contrapõe representações hegemônicas presentes em livros didáticos e literatura clássica europeia, produz imagens e reafirma identidades plurais, territoriais e culturais. Para este trabalho escolhemos o livro “Antes o mundo não existia” (1995) de Luiz Lana e Feliciano Lana (povo Dessana, Terra Indígena Alto Rio Negro, AM), em um estudo de suas 4 edições, para articular pensamentos sobre a produção literária indígena como dispositivo, capaz de organizar sentidos e práticas que educam o olhar, a escuta e a percepção, influenciando modos de pensar e habitar o mundo. Ao valorizar narrativas orais, memórias coletivas, experiências cotidianas e representações visuais autênticas, a literatura indígena contribui para a revitalização de práticas e narrativas ancestrais e afirmação da autoria indígena, abrindo espaço para modos de vida diversos e pluralidade epistemológica. Referências como *Contrapontos da literatura indígena* (Graúna, 2013), *Tempo de Retomada* e *Originárias* (Dorrigo, 2023; 2025) evidenciam como as narrativas indígenas contemporâneas são capazes de produzir mundos autênticos, reconfigurando relações entre corpos, territórios e tempos. O estudo demonstra que, ao confrontar representações distorcidas e propor narrativas autênticas, a literatura indígena fortalece identidades plurais, promove e gera práticas educativas e sociais que reconfiguram imaginários, territorialidades e memórias coletivas, reafirmando sua potência estética, política e educativa.

**Palavras-chave:** literatura indígena; representações; autoria indígena; pluralidade cultural; dispositivos.

VIII Colóquio Internacional  
A Educação pelas Imagens e suas Geografias  
10º Encontro com Imagens e Filosofia  
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS -  
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

## Introdução

A literatura constitui-se como um espaço de criação e circulação de imagens que ultrapassam a visualidade, penetrando no imaginário coletivo e moldando modos de sentir, pensar e habitar o mundo. Nas literaturas hegemônicas, povos indígenas e seus territórios são frequentemente representados de forma estereotipada ou romantizada, consolidando imagens que não refletem experiências e cosmovisões autênticas. Esse processo não apenas reforça preconceitos, mas também apaga narrativas plurais que poderiam enriquecer a compreensão sobre o Brasil e suas matrizes culturais.

Este estudo em andamento, conduzido por uma pesquisadora indígena Ye'pa Mahsã (Tukano), do noroeste amazônico, e orientado pela professora e pesquisadora Alik Wunder, propõe analisar como uma produção literária indígena – o livro *Antes o mundo não existia - mitologia dos antigos Dessana-Kêhiripôra* de Firmiano Lana e Luiz Lana (povo Dessana – Terra Indígena Alto Rio Negro – AM) – articula tradição oral e escrita, funcionando como dispositivo de criação de imagens e reconstrução cultural. A obra é pioneira, sendo considerada o primeiro livro de autoria indígena do Brasil, fato que por si só já revela um marco histórico de afirmação autoral e resistência epistêmica.

A pesquisa também se inspira em experiências pessoais da autora ao constatar, desde a infância, representações distorcidas de indígenas em livros didáticos e literatura clássica europeia. Essas experiências de desencontro, muitas vezes dolorosas, motivaram releituras críticas a partir de narrativas orais de seu povo, fazendo emergir a necessidade de produzir outros olhares e outras linguagens que afirmem identidades coletivas.

## Desenvolvimento

A literatura indígena se apresenta como potência para desafiar representações hegemônicas, oferecendo vozes próprias e imagens autênticas de territórios, rituais, experiências cotidianas e memórias coletivas. Não se trata apenas de “falar sobre indígenas”, mas de falar *como* indígenas, instaurando um lugar de enunciação marcado pela oralidade, pelo território e pela memória ancestral.

Obras como *Contrapontos da literatura indígena* (Graúna, 2013), *Tempo de Retomada e Originárias* (Dorrigo, 2023; 2025) exemplificam como a narrativa indígena cria mundos autênticos e revitaliza práticas e narrativas ancestrais. São textos que não apenas comunicam histórias, mas também carregam pedagogias, formas de ensinar e aprender, modos de ver e sentir o mundo.

Nesse sentido, analisaremos como a narrativa de criação do povo Dessana se transformou em livro – resultado do esforço coletivo de Firmiano e Luiz Lana – e como se dão as articulações entre imagens e texto nessa criação. A obra evidencia a potência da literatura como dispositivo: ela organiza sentidos e práticas que educam a percepção, o olhar e a escuta,

VIII Colóquio Internacional  
A Educação pelas Imagens e suas Geografias  
10º Encontro com Imagens e Filosofia  
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS -  
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

transformando imagens em ferramentas de resistência, afirmação de autoria e valorização da pluralidade cultural.

Ao articular oralidade e escrita, esses autores criam não apenas uma narrativa mítica, mas também uma geografia simbólica e afetiva que reconfigura relações entre seres, territórios e temporalidades. É nesse entrelaçamento que a literatura indígena se diferencia da literatura ocidental moderna, pois não estabelece fronteiras rígidas entre mito, história, ciência e vida cotidiana, mas sim promove diálogos fluidos que habitam múltiplos mundos.

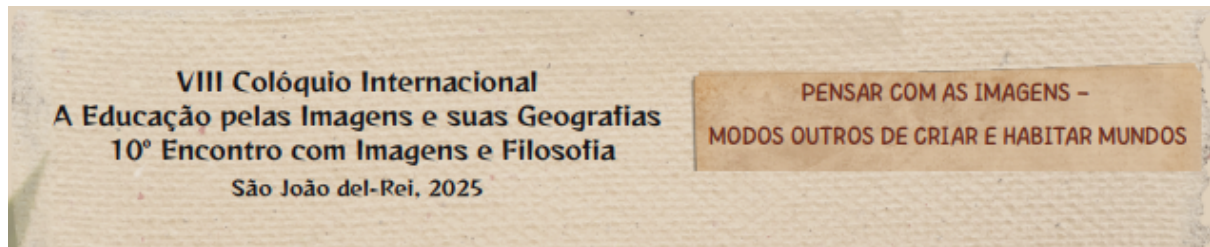
Além disso, a literatura indígena deve ser entendida também como um gesto político. Ela confronta o apagamento histórico, reposiciona os povos originários como autores e produtores de conhecimento e reivindica lugares de fala dentro do espaço acadêmico, literário e educacional. Quando um povo escreve sua própria história, ele reivindica o direito de existir não apenas no passado, mas sobretudo no presente e no futuro.

## **Conclusões**

Nossos estudos sobre as narrativas e as imagens do livro em suas diferentes edições pretendem desenvolver pensamentos sobre a literatura indígena como forma de contrapor às representações hegemônicas. Acreditamos que a obra se constitui como ferramenta potente para abertura de mundos e revitalização de narrativas, visualidades e práticas ancestrais. Ao afirmar a autoria indígena e produzir imagens literárias, estas narrativas abrem mundos outros, possibilitando modos diversos de pensar a vida, a educação e a criação.

A literatura indígena, nesse sentido, não se limita a ser objeto estético: ela é também política, pedagógica e espiritual. Ao narrar a origem do mundo, os mitos de criação não apenas contam uma história, mas instauram modos de existir que dialogam com a natureza, com os espíritos e com a coletividade. Trata-se de uma literatura que é inseparável da vida, porque nela se cruzam saberes que orientam desde a caça e a pesca até a cura e a celebração.

Ressalta-se, por fim, que essas conclusões derivam de um estudo em andamento, que continuará a se desenvolver por meio da produção coletiva da obra *Ye'pa Mahsã*, reforçando o potencial da literatura indígena como dispositivo estético, político e educativo. A cada nova análise, percebemos que os livros indígenas não são apenas livros: são mundos, são cosmologias, são pontes que permitem transitar entre universos distintos.



## Referências

AGAMBEN, Giorgio. **O que é um dispositivo?** *Outra Travessia*, n. 9, p. 9-16, 2009.

GRAÚNA, Graça. **Contrapontos da literatura indígena**. Belo Horizonte: Mazza, 2013.

DORRICO, Trudruá. **Tempo de Retomada**. São Paulo: Autêntica, 2025.

DORRICO, Trudruá; NEGRO, Maurício (orgs.). **Originárias: Uma antologia feminina de literatura indígena**. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

LANA, Feliciano; LANA Luiz. **Antes o mundo não existia - mitologia dos antigos Dessana-Kêhíripõra**. São Gabriel da Cachoeira: FOIRN, 1995.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.